

Especialistas apontam erros na obra do acidente

Segunda, 15 de janeiro de 2007, 04h20 - Atualizado às 07h37 - Terra Notícias - Jan 14 11:57

PM



Especialistas na área de engenharia afirmam que a abertura de uma cratera, devido ao desabamento em obra da Linha 4 (amarela) do Metrô de São Paulo, na sexta passada, pode ter entre suas causas erros na estimativa de pontos de drenagem dentro dos túneis. O posicionamento de um guindaste na beira do poço que ruiu, afirmam, também pode ter contribuído para o acidente, que levou à interdição de aproximadamente 50 casas e deixou pelo menos sete pessoas desaparecidas.

- » [Confira rotas alternativas à Marginal](#)
- » [Bombeiros fazem as buscas na cratera](#)

- » [Vídeo: operário registra desastre](#)
- » [Opine sobre o caso](#)
- » [vc repórter: Mande fotos e notícias](#)

"Um acidente dessas proporções nunca tem um único motivo. Há várias explicações, mais ou menos como acontece em um desastre aéreo", declarou ao jornal *O Estado de S.Paulo* o diretor do Departamento de Engenharia Civil do Instituto de Engenharia, Roberto Kochen.

Para Kochen, a grande quantidade de chuva registrada na capital paulista e região nos últimos dias também teria contribuído para o desmoronamento, ao provocar "reação anômala e inesperada no maciço de terra" - segundo o consórcio responsável pela obra, foi a chuva o causador do acidente. Na avaliação do engenheiro, os responsáveis pela obra podem ter subdimensionado os drenos nas escavações, sem considerar o maior acúmulo de água no terreno devido às chuvas.

Já o geólogo Wilson Scarpelli afirmou ao *Estado* que o posicionamento do guindaste (com aproximadamente cinco toneladas), que chegou a ficar inclinado na beira da cratera após o acidente, pode ter colaborado para o surgimento de rachaduras no teto do local, onde deverá funcionar a futura estação Pinheiros do Metrô. O solo no local, próximo ao rio Pinheiros, é instável por conta de uma camada de areia e argila.

"O túnel do Metrô atravessa justamente essa camada", afirma Scarpelli. Para ele, a possibilidade de um acidente era previsível, por conta das características do solo.

EFE

Agência Efe - Todos os direitos reservados. É proibido todo tipo de reprodução sem autorização escrita da Agência Efe S/A.